

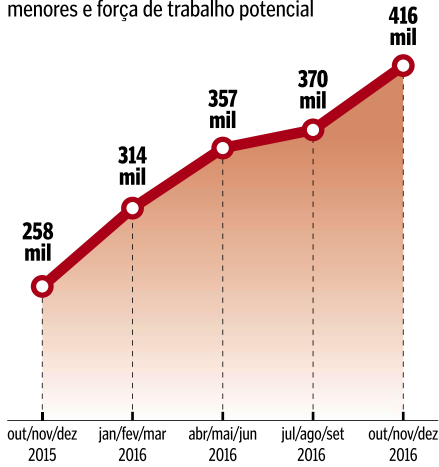
EMPREGO E DESEMPREGO

DADOS COMPARATIVOS COM O TRIMESTRE ANTERIOR E O MESMO PERÍODO DE 2015

No ES

Taxa de subutilização

O que é? É a taxa composta pela força de trabalho de desempregados, subocupados em jornadas menores e força de trabalho potencial

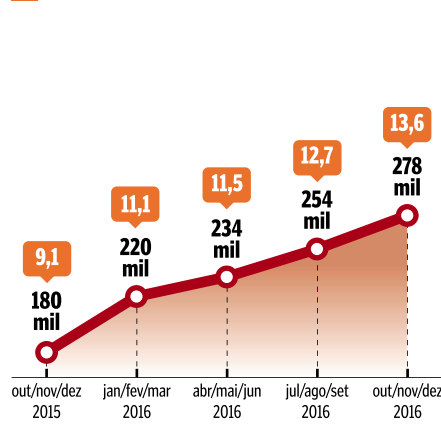


Fonte: Pnad Contínua/IBGE

Trabalhadores desempregados

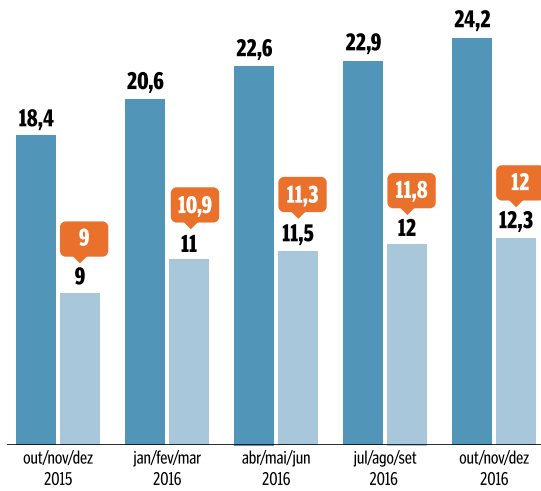
População ocupada no ES
1.768.000 pessoas

% da população



No Brasil (Em milhões)

Taxa de subutilização Trabalhadores desempregados
% da população



Rendimento médio

No Brasil

out/nov/dez 2015	R\$ 2.033
jul/ago/set 2016	R\$ 2.026
out/nov/dez 2016	R\$ 2.043

No ES

out/nov/dez 2015	R\$ 1.969
jul/ago/set 2016	R\$ 1.924
out/nov/dez 2016	R\$ 1.926

Infografia | Marcelo Franco

FALTA TRABALHO PARA 416 MIL NO ESTADO

Número representa 20% da população em idade produtiva

BEATRIZ SEIXAS
PATRIK CAMPOREZ

Em todo o Espírito Santo, faltou trabalho no quarto trimestre de 2016 para 416 mil profissionais, o que corresponde a cerca de 20% das pessoas em idade produtiva no Estado. São 46 mil pessoas a mais buscando trabalho, já que no período imediatamente anterior, ou seja, de julho a setembro de 2016, esse número era 370 mil e representava 17,9% da força de

trabalho ativa.

Já comparando com o último trimestre de 2015, o crescimento em relação à escassez de trabalho foi ainda mais expressivo, de 61%. Nesse período, foram contabilizadas 258 mil pessoas em situação de subutilização. O que demonstra como a crise continua penalizando o mercado de trabalho, com demissões, redução da jornada e poucas

perspectivas no cenário profissional.

Esses dados formam o que o IBGE chama de taxa de subutilização da força de trabalho, que reúne a taxa de desocupação, a taxa de desemprego por insuficiência de horas trabalhadas e a da força de trabalho potencial.

Se for considerado apenas os desocupados, o Espírito Santo fechou o quarto trimestre de 2016 com o índice de 13,6%, o pior resultado desde o início da série histórica da Pnad Contínua, em 2012.

Com isso, a população sem emprego no Estado saltou para 278 mil pessoas, 98 mil a mais que o mesmo período do ano anterior – um acréscimo de 54,5%. A subocupação por insuficiência de horas trabalhadas atinge 62 mil capixabas e a taxa da força de trabalho afeta 76 mil pessoas.

No Brasil, a taxa de desemprego no quarto trimestre de 2016 chegou a 12%, recorde histórico que representou 12,3 milhões de desempregados. Já taxa de subutilização da

força de trabalho no país ficou em 22,2% no 4º trimestre de 2016.

DESIGUALDADE

A deterioração do mercado de trabalho penaliza ainda mais as populações negra e parda. Dados da Pnad mostram que a taxa de desemprego dos trabalhadores que se declaram da cor preta ficou em 14,4% no quarto trimestre de 2016, enquanto da parda foi de 14,1%. Os resultados são muito maiores que o da população branca, 9,5% no quarto trimestre do ano. A média nacional fi-

cou em 12%.

Já a renda média real recebida mensalmente pelas pessoas ocupadas no país foi estimada em R\$ 2.043 no mesmo período. O rendimento dos brancos alcançou R\$ 2.660, quase o dobro do recebido por negros e pardos: em média, R\$ 1.461 e R\$ 1.480, respectivamente.

“Por isso que precisamos de políticas diferenciadas de inserção no mercado. É uma população que quando se insere no mercado tem condição mais precária”, disse Cimar Azeredo, coordenador do IBGE.



Carteira de trabalho: 12% da população sem emprego

ARQUIVO

Jovens são os mais afetados

A taxa de desocupação dos jovens entre 18 e 24 anos de idade (25,9%) continuou a apresentar patamar superior ao estimado para a taxa média total. Esse comportamento foi verificado tanto para o Brasil quanto para cada uma das cinco gran-

des regiões, onde a taxa oscilou entre 16,5%, no Sul, e 30,3%, no Nordeste. Já nos grupos de pessoas de 25 a 39 e de 40 a 59 anos de idade, esse indicador foi de 11,2% e 6,9%, respectivamente. As diferenças foram significativas na taxa de desocupação entre homens (10,7%) e mulheres (13,8%) no 4º trimes-

tre de 2016. Este comportamento foi verificado nas cinco grandes regiões.

Por nível de instrução, a taxa de desocupação para o contingente de pessoas com ensino médio incompleto (22,0%) era superior à verificada para os demais níveis. Para o grupo de pessoas com curso superior incompleto, a taxa foi esti-

mada em 13,6%, mais que o dobro da verificada para aqueles com nível superior completo (5,8%).

Segundo o IBGE, cresceu o tempo de procura por uma vaga, movimento que pode ser explicado pela recessão econômica e deterioração no mercado de trabalho. Entre os 11,760 milhões de desempregados no país em 2016, 4,469 milhões estavam na busca por trabalho há pelo menos um ano.